

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=521079>

Diário do Nordeste – 17/03/2008

Distribuidoras querem tarifas diferenciadas

Jerson Kelman diz que seria necessário haver consenso dentro das comunidades atendidas (Foto: Agência Brasil)

Proposta é de que seja permitido cobrar tarifas diferentes de acordo com o perfil do consumidor e a qualidade do serviço

As empresas distribuidoras de energia elétrica no Brasil estão pressionando a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a rever sua política de revisão tarifária. Uma possibilidade apontada pelo **Instituto Acende** é o estabelecimento de mecanismos para oferta de serviços a preços diferenciados, conforme a necessidade e disponibilidade de pagamento de cada consumidor.

Com a estratégia, empresas chegariam mais perto de resolver a equação entre os custos para aperfeiçoar seu produto final e a remuneração que o consumidor estaria disposto a repassar por um atendimento diferenciado. O tema foi discutido ontem no III Fórum **Acende Brasil**, realizado pelo **Instituto Acende Brasil**.

A proposta conta com o aval das companhias presentes ao Fórum. Elas defendem que o modelo atual não compensa os custos para elevar a qualidade na prestação do serviço. Pleiteiam ainda que o governo federal assumira posição mais ostensiva nos programas de universalização, hoje custeados com recursos das próprias companhias, dos Estados e de taxas pagas pelo consumidor sem que este saiba, por estarem embutidas no preço das tarifas.

O diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman não discorda da “personalização” do atendimento, mas diz que seria necessário haver um consenso dentro das comunidades atendidas para que o leque de possibilidades, e seus respectivos custos, crescesse. ‘A Aneel concorda que isso desejável, mas é uma decisão de natureza coletiva’, disse Kelman.

Pela proposta, o consumidor que concordar pagar mais por um abastecimento mais confiável — com menos interrupções, por exemplo — teria o direito de fazê-lo. Por outro lado, seria permitido também que consumidores pagassem menos se o distribuidor não garantisse a qualidade do abastecimento.

Especificamente para consumidores de grande porte, seria criado espaço para eles tenham preferência em eventual crise de indisponibilidade de energia. “O consumidor estaria pagando mais caro todos os meses para garantir que terá a preferência do fornecimento em caso de restrição do abastecimento”, disse Kelman.

O presidente do **Instituto Acende**, **Claudio Sales**, é partidário desta flexibilização no serviço. “Nós podemos escolher o padrão de serviço da internet que queremos em nossa casa: discada ou banda larga, com alta ou com baixa velocidade... Já no caso da energia, é o regulador que determina, de seu gabinete, o padrão do serviço de distribuição de energia e impõe o custo de tal serviço às distribuidoras e aos consumidores”, argumenta.

BENCHMARKING

Modelo forçaria operadoras a se nivelarem por cima

Um das sugestões das companhias é a aplicação de modelo de ‘benchmarking’, que formaria grupos com operadoras que atuam em mercados parecidos e que serviriam de comparação umas com as outras. As exigências feitas e permissões concedidas interagiriam melhor com aquelas áreas, além de forçar as empresas a nivelarem por cima.

A revisão tarifária ocorre a cada quatro anos, a partir de mudanças na realidade de custos das distribuidoras, diferente dos reajustes, que repõem a depreciação inflacionária do período. Jerson Kelman revela que, na área técnica da Aneel, já estão sendo estudadas medidas. No entanto, se implementadas, as regras passarão a valer só para o terceiro ciclo de revisão, que começa em 2011.

Ajuda financeira

O governo federal deve enviar medida provisória ou projeto de lei ao Congresso para dar ajuda financeira às distribuidoras de energia federais que dão prejuízos seguidos à Eletrobrás. A empresa controla as distribuidoras Ceron (RO), Eletroacre (AC), Ceal (AL), Cepisa (PI) e Ceam (AM). Além disso, por meio da Eletronorte, controla também a Manaus Energia (AM) e a Boa Vista (RR). À exceção da Eletroacre, todas têm prejuízo.

(*) - O repórter viajou a Brasília a convite do **Instituto Acende Brasil**

Leônidas Albuquerque – Repórter